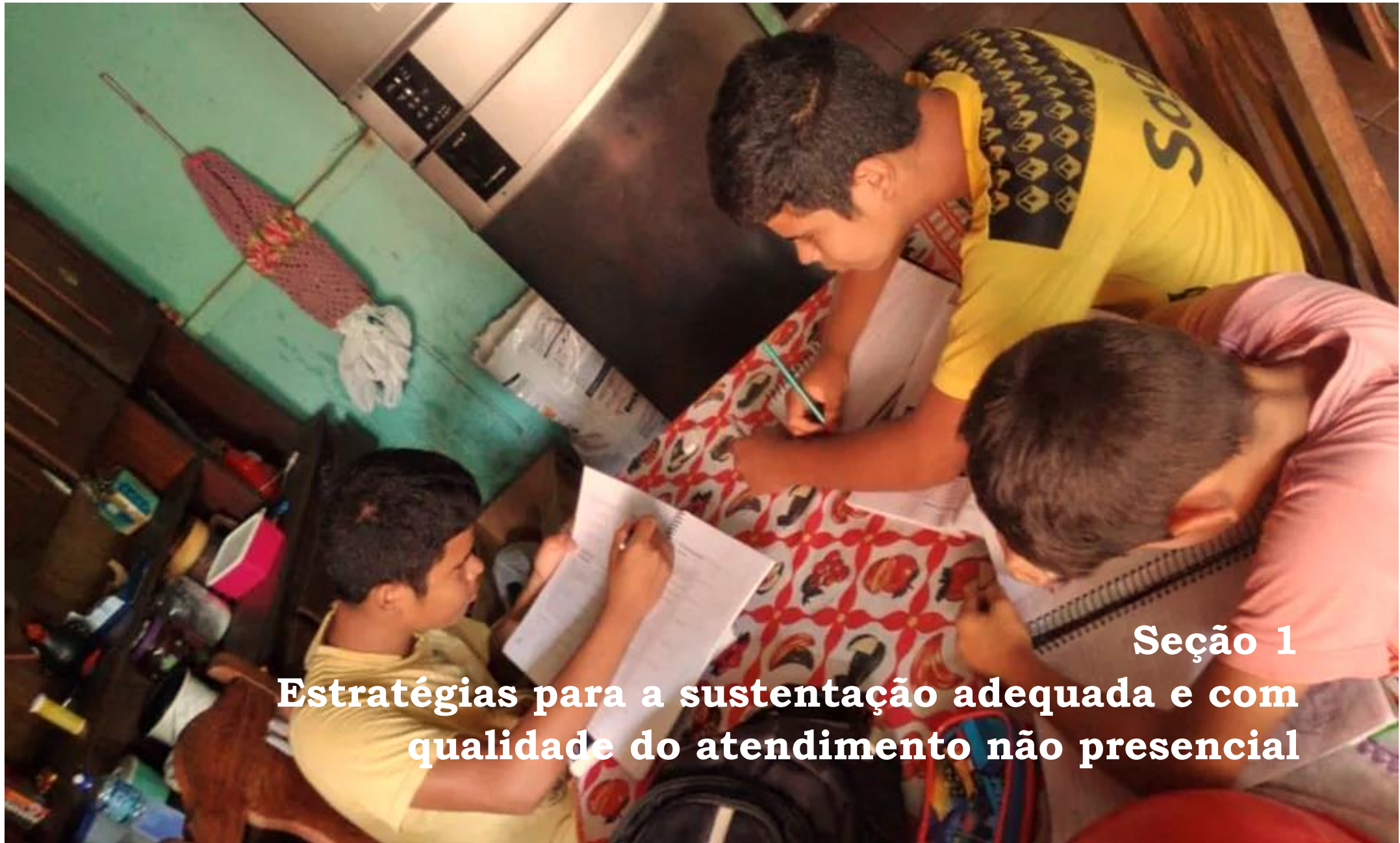


# ESTRATÉGIAS E PROTOCOLOS DE AÇÃO PARA A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19





**Seção 1**  
**Estratégias para a sustentação adequada e com**  
**qualidade do atendimento não presencial**

## 1.1. ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL

Continua...

ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL		
AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES
Identificar, em cada unidade escolar, as crianças, adolescentes e jovens que enfrentam condições de alta vulnerabilidade e risco social	Relação atualizada de crianças/famílias em situação de vulnerabilidade por unidade escolar	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Solicitar os dados atualizados do CadÚnico da Secretaria de Assistência Social.</li> <li>2. Encaminhar a relação de famílias cadastradas no CadÚnico para as escolas e solicitar que indiquem se existem outros educandos em situação de vulnerabilidade/risco que não constam do CadÚnico.</li> <li>3. Efetuar o cruzamento dos dados produzidos em cada escola.</li> <li>4. Consolidar uma lista por escola das crianças/famílias em condição de vulnerabilidade/risco.</li> </ol>
Estabelecer estratégias de acompanhamento e orientação para as famílias que enfrentam situações de vulnerabilidade e risco social	Sistemática de contato, acompanhamento e orientação com periodicidade quinzenal em funcionamento	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Escrever, em parceria com os profissionais da Assistência Social e da Saúde orientações para o contato telefônico e/ou presencial com as famílias identificadas na etapa anterior.</li> <li>2. Realizar, com as equipes escolares, reuniões para apresentar e discutir as orientações e para combinar os procedimentos a serem assumidos em cada contexto.</li> <li>3. Definir os responsáveis pelo contato quinzenal para cada agrupamento de famílias e o modo de reportar as situações identificadas.</li> </ol>
Identificar e alocar recursos orçamentários do Programa Nacional de Alimentação Escolar e de outras rubricas para financiar a segurança alimentar e nutricional dos educandos e famílias em condição de maior vulnerabilidade social.	Recursos financeiros alocados em quantidade suficiente para o período	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Efetuar, junto à Secretaria de Fazenda/Finanças o levantamento dos recursos disponíveis para investimento nessa frente, em especial aqueles vinculados à Quota Salário Educação (QESE) e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar.</li> <li>2. Estudar os contratos de alimentação escolar e identificar as possibilidades de rearranjar a aquisição de produtos alimentícios e/ou serviços de modo a ofertar às famílias cestas básicas e/ou cartão alimentação.</li> </ol>

ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL		
AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES
		<p>3. Estudar os parâmetros estabelecidos pela Lei Federal nº 13.987/2020 (que altera a Lei 11.947/2009 – Marco Legal do PNAE), criando alternativas aos estados e municípios no contexto da pandemia de COVID-19.</p> <p>4. Estudar o <i>Guia de orientações para a execução do PNAE durante a situação de emergência decorrente da pandemia de COVID-19</i>, publicado em parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.</p> <p>Modelar, em parceria com a Secretaria de Administração do e/ou com o Gabinete do Prefeito/Governador, a destinação dos recursos identificados para a criação de um programa de segurança alimentar para crianças e famílias vulneráveis no período da pandemia.</p>
Instaurar o programa de segurança alimentar para o período de afastamento das atividades presenciais	100% das famílias identificadas como vulneráveis atendidas no programa e recebendo auxílio para manter segurança alimentar e nutricional	<p>1. Com base na identificação das famílias em condição de risco e vulnerabilidade, efetuar o planejamento da aquisição e distribuição de auxílio alimentação.</p> <p>2. Definir, com base nas características de cada município ou estado, se o melhor caminho é a distribuição de gêneros alimentícios ou de cartão alimentação.</p> <p>3. Elaborar Decreto ou Portaria com as regras do programa e definir o fluxo de operacionalização.</p> <p>4. Consolidar o cadastro das famílias.</p> <p>5. Iniciar a implantação do Programa.</p>
Instaurar o programa de acompanhamento das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos do espectro autístico	100% das crianças com deficiência, TGD e TEA acolhidos no programa e acompanhados quinzenalmente	<p>1. Consolidar o cadastro dos educandos público-alvo da educação especial de todas as unidades escolares</p> <p>2. Estabelecer agrupamentos para o acompanhamento a partir do Professor de Atendimento Educacional Especializado de referência.</p> <p>3. Estabelecer a rotina de contatos quinzenais com as famílias, seja por telefone ou outro meio adequado para a tarefa.</p>



<b>ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>RESULTADO ESPERADO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES</b>
<p>Instaurar, em parceria com a secretaria de saúde e com a secretaria de assistência social, um Programa de acompanhamento e prevenção ao trabalho infantil, ao trabalho juvenil em condição precária e insalubre, às diferentes formas de violência doméstica, com especial atenção à prevenção do abuso sexual de meninas/mulheres no período de pandemia.</p>	<p>100% Famílias orientadas para a prevenção do trabalho infantil e do abuso sexual de meninas e acompanhamento próximo de 100% das famílias identificadas em condição de risco.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaborar, em parceria com o Conselho Tutelar ou Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, com a Secretaria de Assistência Social e com a Secretaria de Saúde, uma cartilha informativa sobre a prevenção do trabalho infantil e sobre a prevenção às situações de abuso sexual contra crianças e adolescentes.</li> <li>2. Elaborar, em parceria com a Secretaria de Assistência Social e a Secretaria de Juventudes (ou órgão gestor das políticas de juventude) cartilha sobre as questões relativas ao trabalho decente e sobre as questões relativas à prevenção e cuidado de situações de violência doméstica e no território.</li> <li>3. Distribuir ambas as cartilhas para 100% das famílias e disponibilizar nas redes sociais oficiais da prefeitura e das secretarias o mesmo material.</li> <li>4. Orientar os conselheiros tutelares e as escolas a estabelecerem, com as famílias e com as crianças e adolescentes, diálogo sobre a questão utilizando os canais disponíveis.</li> <li>5. Orientar os conselheiros tutelares e as escolas a identificar sinais e evidências de ocorrência de trabalho infantil e/ou abuso contra crianças e adolescentes.</li> <li>6. Estabelecer o fluxo de encaminhamento das situações de suspeita de trabalho infantil e abuso junto às secretarias de assistência social e saúde.</li> </ol>

<b>ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>RESULTADO ESPERADO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES</b>
Instaurar o programa de acolhimento de profissionais da educação diagnosticados com sintomas graves associados à COVID-19 e/ou com familiares de primeiro grau vitimados pela doença.	100% dos profissionais da educação com diagnóstico pessoal ou de familiar de primeiro grau com sintomas graves da COVID-19 atendidos no programa	1. Estabelecer protocolo de comunicação entre a Secretaria da Saúde e a Secretaria da Educação para a comunicação imediata dos casos de profissionais da educação ou de familiares de primeiro grau de profissionais da educação vitimados pela doença e que apresentam sintomas graves. Definir ações de apoio e acolhimento aos profissionais da educação vitimados pela condição grave da COVID-19 ou que tenham familiares de primeiro grau nessa condição.

## 1.2 ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA

Continua...

ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA		
AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES
Estabelecer uma programação curricular específica para o período de afastamento escolar, delimitando quais direitos de aprendizagem, competências e habilidades serão privilegiadas para o trabalho de educação não presencial.	Programação ou matriz curricular para o período de afastamento escolar organizada por nível e modalidade de educação atendidas no sistema de ensino.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudar a proposta curricular da rede (ou, na ausência desta, o Currículo do Território, produzido a partir da BNCC e selecionar, para a etapa da Educação Infantil e para a etapa do Ensino Fundamental, os direitos de aprendizagem e as competências/habilidades que serão privilegiadas para o trabalho de educação não presencial.</li> <li>2. Construir uma matriz curricular a partir da seleção efetuada, levando em conta as oportunidades e limites deste momento e considerando as dificuldades específicas de interação pedagógica entre os professores e os educandos.</li> </ol>
Constituir um Grupo de Trabalho para a elaboração de materiais de orientação às famílias para situações de interação e aprendizagem para os bebês e crianças da Educação Infantil	Grupo de trabalho constituído e em funcionamento.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mobilizando profissionais da Secretaria da Educação e representantes de professoras/es e coordenadores/as pedagógicos da Educação Infantil, constituir grupo de trabalho com a tarefa de elaborar materiais destinados às famílias e professores/as da Educação Infantil.</li> <li>2. Publicar portaria com a definição do grupo de trabalho e definindo prazos para suas atividades e entregas.</li> </ol>
Elaborar materiais impressos e audiovisuais para as famílias das crianças matriculadas na educação infantil, orientando e sugerindo interações significativas de aprendizagem para o período de afastamento escolar	Materiais impressos e em vídeo destinados às famílias prontos para a distribuição.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A partir da matriz curricular estabelecida para a Educação Infantil, o grupo de trabalho deverá desenvolver um material a ser impresso com um conjunto de orientações e sugestões de interação entre bebês/crianças e suas famílias, com ênfase em aprendizagens desejáveis para esse momento.</li> <li>2. A partir da matriz curricular e da proposta de material impresso, o grupo de trabalho deverá desenvolver pequenos vídeos (3 a 5 minutos) traduzindo as orientações estabelecidas, de modo a alcançar famílias não leitoras e disseminar o material nas redes sociais e sites oficiais.</li> <li>3. Em caso de necessidade, retomar a produção de novos materiais, considerando a extensão do tempo de afastamento escolar.</li> </ol>

<b>ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>RESULTADO ESPERADO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES</b>
Elaborar roteiro de sugestões para professores/as da Educação Infantil, com ênfase em seu diálogo com as famílias.	Materiais impressos destinados aos professores prontos para a distribuição.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Considerando a matriz curricular definida e as orientações e propostas sugeridas às famílias, o grupo de trabalho deverá elaborar material impresso destinado aos professores/as da Educação Infantil estabelecendo orientações para seu contato e diálogo com as famílias e crianças em período de afastamento social.</li> <li>2. O material deverá levar em conta a programação de atividades de interação sugeridas às famílias no material produzido e as possibilidades de enriquecimento e contextualização em cada comunidade.</li> </ol>
Constituir um Grupo de Trabalho para a elaboração de materiais didáticos destinados aos educandos matriculados no ensino fundamental, no ensino médio e na EJA.	Grupo de trabalho constituído e em funcionamento.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mobilizando profissionais da Secretaria da Educação e representantes de professoras/es e coordenadores/as pedagógicos do ensino fundamental, do ensino médio e da EJA, com a tarefa de selecionar e/ou produzir materiais didáticos específicos para os educandos do ensino fundamental, do ensino médio e da EJA para garantir aprendizagens período de afastamento social.</li> <li>2. Publicar portaria com a definição do grupo de trabalho e definindo prazos para suas atividades e entregas.</li> </ol>
Elaborar materiais impressos e audiovisuais para as famílias das crianças, adolescente, jovens e adultos matriculadas na rede, orientando e sugerindo interações significativas de aprendizagem para o período de afastamento escolar.	Materiais impressos e em vídeo destinados às famílias prontos para a distribuição.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A partir da matriz curricular estabelecida para a Educação Infantil, o grupo de trabalho deverá desenvolver um material didático para cada ano do ensino fundamental, do ensino médio e para cada módulo da EJA a ser impresso e distribuído para todos os educandos.</li> <li>2. Em caso de necessidade, retomar a produção de novos materiais, considerando a extensão do tempo de afastamento escolar.</li> <li>3. Os materiais deverão ganhar formatos acessíveis a partir das necessidades identificadas na rede (considerando, em especial, os estudantes com deficiência).</li> </ol>



<b>ESTRATÉGIAS SDE ORIENTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>RESULTADO ESPERADO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES</b>
Elaborar roteiro de sugestões para a mobilização de aprendizagens com base no material didático, destinado a orientar os professores para a mediação pedagógica e acompanhamento das atividades remotas.	Materiais impressos destinados aos professores prontos para a distribuição.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O material de orientação aos professores deverá conter sugestões para as diferentes formas de comunicação e interação com os educandos a partir das condições disponíveis em cada município e em cada território (comunicação por telefone e por redes sociais organizadas pela escola, comunicação por e-mail, utilização de plataformas, entrega de atividades impressas, comunicação por rádio e outras).</li> <li>2. O material de orientação aos professores deve prever a programação temporal das atividades e as formas de registro da adesão e da realização das atividades por parte dos educandos, de modo a monitorar situações de exclusão e dificuldades de aprendizagem.</li> </ol>
Estabelecer uma estratégia de logística para que todas as famílias e educandos recebam os materiais impressos produzidos pela Secretaria de Educação.	100% das famílias com material recebido em seu endereço.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Planejar, para cada território, qual a melhor estratégia para a distribuição dos materiais impressos construídos pela Secretaria da Educação, considerando a combinação de diferentes processos, dentre os quais destacamos: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Entrega dos materiais na unidade escolar, com datas e horários diversificados para evitar aglomeração;</li> <li>b) Entrega dos materiais utilizando os correios;</li> <li>c) Entrega dos materiais a partir da contratação de ciclistas e motociclistas, dignamente remunerados;</li> <li>d) Entrega dos materiais em associações, centros comunitários e/ou igrejas;</li> <li>e) Disponibilidade de impressão do material no site da Secretaria de Educação.</li> </ol> </li> <li>2. Monitorar e acompanhar o processo de entrega, de modo que, no máximo em duas semanas, todas as famílias e educandos tenham recebido os materiais.</li> <li>3. Os materiais deverão ganhar formatos acessíveis a partir das necessidades identificadas na rede (considerando, em especial, os estudantes com deficiência).</li> </ol>

**ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA**

AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES
<p>Construir canais de comunicação e mediação pedagógica estruturados com as famílias e com os educandos para o período de afastamento.</p>	<p>Canais de mediação pedagógica em funcionamento.</p>	<p>1. Estudar as características do município/território e os recursos disponíveis para a adoção de cada uma das estratégias abaixo descritas:</p> <p><i>Plataformas de mediação digital</i></p> <p>a) Criação, pela equipe da secretaria ou em parceria com outras secretarias, de plataforma institucional para disponibilizar materiais pedagógicos e de orientação às famílias e educandos para o período de afastamentos social;</p> <p>b) Utilização, a partir de parceria ou termo de convênio, de plataforma institucional, desenvolvida pela Secretaria de Estado da Educação ou por outra Secretaria de Educação, de plataforma institucional para disponibilizar materiais pedagógicos e de orientação às famílias;</p> <p>c) Estabelecimento de parceria institucional com fundações, institutos dedicados à Educação, universidades ou empresas que tenham soluções de plataforma deste tipo e concordem em ceder sua utilização ao para o sistema de ensino sem ônus;</p> <p>d) Contratação de empresa especializada na entrega de soluções de plataforma desse tipo e que atendam aos critérios e programação estabelecidos pelo sistema de ensino.</p>

ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA		
AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES
Construir canais de comunicação e mediação pedagógica estruturados com as famílias e com os educandos para o período de afastamento.	Canais de mediação pedagógica em funcionamento.	<p><u>Utilização de canal de TV</u></p> <p>a) Utilização de canal de TV do poder legislativo local (TV Câmara/TV Assembleia), para a veiculação de programação educativa produzida pela Secretaria de Educação, com apoio técnico das equipes de comunicação do governo;</p> <p>b) Estabelecimento de parceria institucional com canais de TV pertencentes ou administrados pelo governo estadual (TV Assembleia Legislativa, TV educativa pública) para a veiculação de programação educativa produzida pela Secretaria Estadual ou pela própria Secretaria de Educação;</p> <p>c) Estabelecimento de parceria institucional com canais de TV privados, que utilizam concessão pública para a veiculação de programação educativa produzida pela Secretaria de Educação.</p> <p><u>Utilização de rádio comunitária ou comercial</u></p> <p>a) Produção e veiculação de inserções e programas de rádio voltados especificamente à orientação das famílias e dos estudantes da rede e disseminados em emissoras comunitárias ou comerciais.</p> <p><u>Redes sociais</u></p> <p>a) Produção de orientações para que cada unidade escolar construa ou reorganize suas páginas nas redes sociais, de modo a estabelecer uma rotina de contato e mediação com as famílias e educandos, definindo dias e horários para: 1) postagem de orientações e conteúdos pedagógicos; 2) realização de <i>lives</i> e <i>reuniões</i> virtuais; 3) espaço para tirar dúvidas com os professores e com a equipe gestora, entre outras demandas;</p> <p>b) Organização de página oficial da Secretaria de Educação nas redes sociais, de modo a estabelecer uma rotina de contato e mediação com famílias e educandos para: 1) postagem de materiais auxiliares ao processo de aprendizagem; 2) realização de <i>lives</i> e <i>reuniões</i> virtuais; 3) orientações às escolas e professores.</p>

<b>ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>RESULTADO ESPERADO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES</b>
Realizar formação dos professores para a mediação pedagógica em situação de aprendizagem remota.	100% dos professores formados.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Planejamento de uma formação básica para os professores, com base nas atividades que estarão sob sua responsabilidade, considerando as escolhas feitas para a produção e distribuição de materiais e considerando as estratégias de mediação pedagógica definidas para a rede.</li> <li>2. Organização da oferta da formação, considerando os professores/as que estão em pleno exercício, aqueles que fazem parte dos grupos de maior risco e a distribuição no território.</li> </ol>
Estabelecer processos de registro pedagógico das atividades realizadas e do acompanhamento das aprendizagens dos educandos durante o período de afastamento social.	Processo de registro implementado em 100% das unidades educacionais.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estabelecer uma comissão, com representantes de coordenadores/as pedagógicos da educação infantil, do ensino fundamental, do ensino médio e da EJA para elaborar um fluxo de registro pedagógico das atividades realizadas e um instrumento de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.</li> <li>2. Produzir um documento com as orientações e com os modelos de instrumento de acompanhamento.</li> <li>3. Definir se o registro será feito em formato físico ou digital, considerando as escolhas já realizadas sobre o uso ou não de plataformas digitais de aprendizagem remota.</li> <li>4. Orientar as equipes gestoras para o processo de formação/orientação dos professores para o registro pedagógico das atividades e do acompanhamento das aprendizagens.</li> </ol>

### 1.3 ESTRATÉGIA DE NORMATIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DA VIDA ESCOLAR

AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ENCAMINHAMENTOS / ORIENTAÇÕES
<p>Normatizar o Calendário Letivo da Rede, definindo como serão contabilizados os dias e horas letivas.</p>	<p>Parecer e/ou deliberação do Conselho Municipal/Estadual de Educação e Portaria de Calendário Letivo publicada pela Secretaria de Educação.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Levantamento e estudo das orientações estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Estadual de Educação sobre a organização do calendário escolar no ano de 2020.</li> <li>2. Levantamento e estudo das orientações e parâmetros propostos pela Unidme para a organização do calendário escolar no ano de 2020.</li> <li>3. Elaboração de documento com orientações para a reorganização do calendário escolar por parte da equipe técnica da Secretaria de Educação.</li> <li>4. Encaminhamento de consulta ao Conselho Municipal/Estadual de Educação.</li> <li>5. Com parecer e deliberação do CME/CEE definidos, escrita da Portaria de reorganização do calendário escolar para a rede de ensino.</li> </ol>
<p>Normatizar as questões relativas ao cumprimento da jornada de trabalho fixa e da jornada de trabalho variável (projetos), do calendário de recesso e das férias anuais dos profissionais da educação, considerando o afastamento de atividades presenciais.</p>	<p>Portaria ou Decreto publicados</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de grupo intersecretarial (Secretaria de Administração, Secretaria de Negócios Jurídicos e Secretaria de Educação) para estudar as orientações legais já disponíveis e para avaliar as necessidades de ajuste.</li> <li>2. Elaboração de minuta de portaria ou decreto com a normatização das questões de jornada e calendário de recesso e férias.</li> <li>3. Encaminhamento dos documentos para análise do Conselho Municipal/Estadual de Educação.</li> <li>4. Com parecer e deliberação do CME/CEE definidos escrita da Portaria/Decreto em versão definitiva.</li> </ol>





**Seção 2**  
**Estratégias para a implementação de uma**  
**reabertura progressiva, segura e justa**

## 2.1 ESTRATÉGIAS DE DIÁLOGO E PACTUAÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA A RETOMADA SEGURA DAS ATIVIDADES

Continua...

ESTRATÉGIAS DE DIÁLOGO E PACTUAÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA A RETOMADA SEGURA DAS ATIVIDADES		
AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES
Criação de Comissão Mista para elaboração de critérios iniciais para a tomada de decisão e planejamento da retomada das atividades presenciais.	Documento com a sistematização dos critérios que deverão ser avaliados, em cada unidade escolar e em cada território, para a tomada de decisão e planejamento da retomada das atividades presenciais.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Constituição da Comissão Mista contando, no mínimo, com representação das Secretarias de Educação, Saúde, Mobilidade Urbana e Assistência Social, com a representação dos profissionais da educação que atuam nas unidades escolares, com a representação de famílias e dos estudantes do ensino médio e da EJA.</li> <li>2. Elaboração, por parte da Secretaria de Educação, de uma versão inicial de critérios relevantes para avaliar e tomar decisões sobre a retomada das atividades presenciais.</li> <li>3. Discussão e aprimoramento do documento preliminar elaborado pela Secretaria da Educação, a partir da leitura crítica e discussão com os componentes da Comissão Mista.</li> <li>4. Sistematização de uma versão do documento para colocar em discussão com as escolas da rede.</li> </ol>
Consulta Pública, com base no documento elaborado pela Comissão Mista, realizando a escuta da rede pública de ensino, dos estudantes e de suas famílias, acolhendo sugestões para melhoria do documento.	Versão do documento aprimorada, com as modificações sugeridas no processo de consulta pública.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de um hot site ou de um espaço no site da Secretaria de Educação para que a população possa: a) acessar o documento e b) propor sugestões para sua melhoria.</li> <li>2. Estabelecimento de um prazo para a apresentação das sugestões.</li> <li>3. Coleta e sistematização das sugestões apresentadas e encaminhamento desta síntese à Comissão Mista.</li> <li>4. Revisão do documento, com base nas sugestões apresentadas.</li> <li>5. Sistematização da versão final do documento para encaminhamento às escolas.</li> </ol>

<b>ESTRATÉGIAS DE DIÁLOGO E PACTUAÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA A RETOMADA SEGURA DAS ATIVIDADES</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>RESULTADO ESPERADO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES</b>
Avaliação, em cada unidade escolar, das condições disponíveis para a retomada das atividades presenciais, considerando os critérios estabelecidos no documento proposto pela Secretaria da Educação.	100% das escolas com a avaliação de suas condições para a retomada concluídas e encaminhadas à instância superior.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Envio do documento com orientação para o processo de avaliação das condições para retomada das atividades presenciais em cada escola da rede.</li> <li>2. Estabelecimento de um prazo (sugestão: 2 semanas) para que as escolas realizem o processo de avaliação e preencham formulário eletrônico com as informações coletadas.</li> <li>3. Órgãos regionais/centrais sistematizam os resultados da avaliação por território e verificam quais escolas apresentam, à luz dos critérios estabelecidos, condições mínimas para uma retomada, quais podem realizar a retomada se forem garantidos pequenos ajustes e quais necessitarão de ajustes estruturais para garantir o retorno.</li> <li>4. Divulgação dos dados macro do levantamento para a rede.</li> </ol>
Elaboração do Plano de retomada das aulas pela Rede de Ensino, considerando a avaliação das condições realizada na fase anterior.	Plano de Retomada elaborado pela Comissão Mista.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Com base no diagnóstico da fase anterior, a Comissão Mista elabora uma versão preliminar do Plano de Retomada das Atividades presenciais.</li> <li>2. Utilizando os canais de comunicação com as escolas, a Secretaria de Educação encaminha a versão preliminar do Plano de Retomada e solicita que as escolas avaliem e proponham ajustes no documento. (2 semanas)</li> <li>3. Com base nas propostas coletadas nas escolas, a Comissão Mista atualiza o documento preliminar e entrega sua versão final para a rede.</li> </ol>

## 2.2 ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DE RISCOS SANITÁRIOS E DE SAÚDE

Continua...

ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DE RISCOS SANITÁRIOS E DE SAÚDE		
AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ENCAMINHAMENTOS / ORIENTAÇÕES
Identificação e análise das necessidades de reforma e adequação da infraestrutura física dos prédios escolares com vistas a mitigar riscos de contaminação por COVID-19.	Documento com a sistematização do conjunto das necessidades de reforma e adequação da infraestrutura física das escolas finalizado.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração de documento de orientação para que as equipes gestoras das escolas realizem levantamento prévio das necessidades de reforma e adequação de infraestrutura física dos prédios escolares.</li> <li>2. Realização, pelas equipes gestoras, do levantamento prévio das necessidades.</li> <li>3. Encaminhamento do levantamento feito por cada uma das unidades educacionais à equipe técnica da secretaria de educação.</li> <li>4. Sistematização do conjunto das necessidades de reforma e adequação dos prédios escolares.</li> </ol>
Priorização e planejamento da execução de reformas e adequações de infraestrutura dos prédios escolares.	Plano de reformas e adequação de infraestrutura das unidades escolares finalizado e aprovado.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Constituição de Grupo de Trabalho com a equipe gestora da Secretaria de Educação e da Secretaria de Obras/Infraestrutura para a análise e priorização do atendimento às demandas de reforma e adequação de espaço físico.</li> <li>2. Discussão da proposta de priorização de atendimento às demandas de reforma/adequação com a Secretaria de Finanças/Fazenda, a fim de garantir o melhor fluxo orçamentário para a consecução do plano.</li> <li>3. Decisão sobre as modalidades de contratação que serão utilizadas para cumprir o plano, destacando:               <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Contratação direta pela Escola/Associação de Pais e Mestres, com recursos repassados pela Secretaria da Educação, para pequenas reformas e adequações de pequeno porte;</li> <li>b) Contratação direta por modalidades diversificadas de licitação, para a realização de reformas e adequações de médio e grande porte.</li> </ol> </li> </ol>

<b>ESTRATÉGIAS DE DIÁLOGO E PACTUAÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA A RETOMADA SEGURA DAS ATIVIDADES</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>RESULTADO ESPERADO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES</b>
Contratação das reformas e serviços de adequação da infraestrutura dos prédios escolares com base no Plano definido na etapa anterior.	Serviços de reforma/adequação de pequeno, médio e grande porte que foram priorizados contratados.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instituir Grupo de Trabalho envolvendo a Secretaria de Educação, de Administração, de negócios jurídicos e de Obras para organizar e liderar os processos de contratação definidos.</li> <li>2. Estudar as orientações estabelecidas para contratações no período de calamidade pública de pandemia de COVID-19</li> <li>3. Estabelecer fluxo para autorização de contratação junto à chefia de gabinete do Prefeito.</li> <li>4. Monitorar o andamento das contratações.</li> </ol>
Levantamento das necessidades de aquisição de materiais, equipamentos de proteção individual e de higiene para o conjunto das escolas da rede.	Documento com a sistematização das necessidades de aquisição de materiais, EPIs e higiene pronto.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração, em conjunto com a Secretaria de Saúde e com o serviço de vigilância sanitária, de documento de orientação para que as equipes gestoras das escolas realizem levantamento prévio das necessidades de aquisição de materiais, EPIs e itens de higiene necessários à contenção de contaminação.</li> <li>2. Realização, pelas equipes gestoras, do levantamento prévio das necessidades.</li> <li>3. Encaminhamento do levantamento feito por cada uma das unidades educacionais à equipe técnica da secretaria de educação.</li> <li>4. Sistematização do conjunto das necessidades aquisição dos itens listados considerando o universo de unidades educacionais da Rede.</li> </ol>
Priorização e Planejamento de aquisição dos materiais, EPIs e itens de higiene necessários à mitigação dos riscos de contaminação.	Plano com cronograma para aquisições consolidado e aprovado.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Constituição de Grupo de Trabalho com a equipe gestora da Secretaria de Educação e de Saúde para a priorização e planejamento do cronograma de aquisições.</li> <li>2. Discussão da proposta de priorização de atendimento às demandas de reforma/adequação com a Secretaria de Finanças/Fazenda, a fim de garantir o melhor fluxo orçamentário para a consecução do plano.</li> </ol>



<b>ESTRATÉGIAS DE DIÁLOGO E PACTUAÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA A RETOMADA SEGURA DAS ATIVIDADES</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>RESULTADO ESPERADO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES</b>
Priorização e Planejamento de aquisição dos materiais, EPIs e itens de higiene necessários à mitigação dos riscos de contaminação.	Plano com cronograma para aquisições consolidado e aprovado.	<p>3. Decisão sobre as modalidades de compras que serão utilizadas para cumprir o plano, destacando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Compra direta pela Escola/Associação de Pais e Mestres, com recursos repassados pela Secretaria da Educação, e/ou;</li> <li>b) Compra direta por modalidades diversificadas de licitação.</li> </ul> <p>Monitoramento e correção de problemas no calendário de entrega e logística de distribuição dos materiais adquiridos.</p>
Reorganização dos espaços e das rotinas de tempo nas unidades escolares com vistas a tornar o fluxo de movimentação de pessoas seguro no que diz respeito à mitigação de riscos de contaminação.	Todas as escolas com plano de reorganização de espaços e rotinas de tempo aprovados e em execução.	<p>1. Elaboração, pela equipe técnica da Secretaria em parceria com a Secretaria e Serviço de Vigilância Sanitária, de um documento de orientação para que as escolas: a) analisem o layout de seus diferentes espaços e as rotinas de tempo, identificando situações de risco; e b) elaborem uma proposta de reorganização dos espaços físicos e das rotinas de tempo para diminuir os riscos de contaminação.</p> <p>2. Produção da versão preliminar do plano de reorganização dos espaços físicos e das rotinas de tempo por cada unidade educacional.</p> <p>3. Encaminhamento da versão preliminar do plano para análise e sugestões de melhoria por parte da equipe técnica da Secretaria.</p> <p>4. Devolução do plano à escola, para início de execução.</p>

**ESTRATÉGIAS DE DIÁLOGO E PACTUAÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA A RETOMADA SEGURA DAS ATIVIDADES**

AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES
<p>Adequação do número de profissionais que atuam na docência e nas atividades de apoio à educação dentro das unidades escolares.</p>	<p>Módulo de profissionais docentes e de profissionais de apoio adequado às necessidades básicas para um retorno seguro e justo em 100% das escolas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração, por parte da Secretaria da Educação, de um levantamento com o módulo de profissionais disponíveis nas unidades escolares.</li> <li>2. Elaboração, por parte da Secretaria da Educação, de um instrumento para consultar as equipes gestoras das escolas sobre a quantidade de profissionais necessária para complementar o quadro disponível na escola, com vistas a garantir o funcionamento adequado da unidade considerando 4 cenários distintos: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Retomada com 1/3 dos estudantes matriculados na escola em atividades presenciais, com jornada escolar reduzida pela metade;</li> <li>b) Retomada com 2/3 dos estudantes matriculados na escola em atividades presenciais com jornada escolar reduzida pela metade;</li> <li>c) Retomada com 1/3 dos estudantes matriculados na escola em atividades presenciais, com jornada escolar normal;</li> <li>d) Retomada com 2/3 dos estudantes matriculados na escola em atividades presenciais com jornada escolar normal.</li> </ol> </li> <li>3. Sistematização dos dados coletados com as unidades escolares e elaboração de plano de adequação, considerando as condições da rede e os limites impostos pela Lei 173/2020, incluindo a possibilidade de adotar a organização da rede em escolas-polo.</li> <li>4. Implementação do plano de adequação.</li> </ol>

**ESTRATÉGIAS DE DIÁLOGO E PACTUAÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA A RETOMADA SEGURA DAS ATIVIDADES**

AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES
<p>Produção de Materiais impressos para distribuição entre profissionais, educandos e famílias e peças de comunicação visual padronizadas de orientação de comportamento para afixação nos diferentes espaços das unidades educacionais.</p>	<p>Materiais impressos e peças de comunicação prontos e distribuídos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração, por parte da Secretaria de Educação, em parceria com a Secretaria de Saúde e com a área de comunicação da prefeitura de cartilhas de orientação sobre mitigação de riscos de contaminação para três públicos distintos:               <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Profissionais da Educação;</li> <li>b) Educandos a partir do 1º ano do Ensino Fundamental;</li> <li>c) Famílias.</li> </ol> </li> <li>2. Elaboração, por parte da Secretaria de Educação, em parceria com a Secretaria de Saúde e com a área de comunicação da prefeitura, de peças de comunicação visual (banners e cartazes) para serem afixados (adesivados, de preferência) em diferentes lugares do prédio escolar, orientando os educandos e educadores sobre comportamentos de mitigação de risco.</li> <li>3. Contratação de serviços de editoração e gráfica para a produção em série das cartilhas e das peças de comunicação visual.</li> <li>4. Distribuição dos materiais para as unidades educacionais da rede.</li> </ol>
<p>Produção de vídeos curtos (3 a 5 minutos) com orientações sobre a mitigação de riscos de contaminação, para veiculação nas páginas e perfis de redes sociais oficiais das escolas e da Secretaria de Educação e para exibição/envio às famílias por celular.</p>	<p>Vídeos prontos e disponíveis para disseminação.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração dos roteiros dos vídeos pela equipe da Secretaria de Educação, em parceria com a área de comunicação da prefeitura.</li> <li>2. Produção dos vídeos pela equipe de comunicação da prefeitura.</li> <li>3. Disseminação dos vídeos pela Secretaria da Educação e pelas escolas da rede, por diferentes canais.</li> <li>4. Os materiais deverão ganhar formatos acessíveis a partir das necessidades identificadas na rede (considerando, em especial, os estudantes com deficiência).</li> </ol>

## 2.3 ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL

Continua...

ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL		
AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ESTRATÉGIAS/ORIENTAÇÕES
Acolhimento e Formação Inicial dos Profissionais de Educação que fazem parte do quadro de servidores públicos municipais.	100% dos profissionais atendidos em estratégia de acolhimento e formação inicial.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração de proposta de acolhimento aos profissionais da educação, prevendo três estratégias complementares:               <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Realização de rodas de escuta e diálogo com os profissionais, a fim de mapear, acolher e encaminhar suas dúvidas e angústias frente ao retorno das atividades presenciais;</li> <li>b) Elaboração de materiais de orientação para os profissionais da educação, com as principais informações sobre os cuidados com o retorno às aulas e sobre as diferentes estratégias que serão mobilizadas para acolher famílias e estudantes;</li> <li>c) Realização de sessões de formação inicial para discutir as orientações e preparar os profissionais para o acolhimento de famílias e estudantes.</li> </ol> </li> <li>2. Testagem dos profissionais para detecção de ocorrência de COVID-19 (verificar capacidade técnica de cada município)</li> <li>3. Mapeamento dos profissionais que fazem parte de populações com risco de complicações em função de faixa etária ou existência de comorbidades.</li> <li>4. Definição de protocolo específico para os profissionais que fazem parte de populações com risco de complicações em função de faixa etária ou existência de comorbidades (afastamento, teletrabalho, substituição).</li> <li>5. Incidir, politicamente, para movimentar a prioridade da vacinação dos profissionais da educação na estratégia de imunização proposta pelo Ministério da Saúde e envidar esforços para alcançar, com celeridade, a vacinação desta população.</li> </ol>

<b>ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>RESULTADO ESPERADO</b>	<b>ESTRATÉGIAS/ORIENTAÇÕES</b>
Acolhimento e formação inicial dos profissionais terceirizados que atuam nas unidades educacionais de toda a rede.	100% dos profissionais atendidos em estratégia de formação inicial.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração dos materiais de orientação (se possível, em parceria com as empresas contratadas para a gestão dos serviços terceirizados).</li> <li>2. Realização de reuniões de formação inicial com os profissionais terceirizados a fim de orientá-los sobre cuidados no momento do retorno às atividades escolares presenciais.</li> <li>3. Mapeamento dos profissionais que fazem parte de populações com risco de complicações em função de faixa etária ou existência de comorbidades.</li> <li>4. Definição de protocolo específico para os profissionais que fazem parte de populações com risco de complicações em função de faixa etária ou existência de comorbidades (afastamento, teletrabalho, substituição).</li> </ol>
Realização de sessões de orientação e acolhimento com as famílias dos educandos.	100% das famílias atendidas em sessões de orientação e acolhimento.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração por parte da Secretaria de Educação em parceria com a Secretaria de Saúde, de material informativo destinado às famílias, com explicações detalhadas sobre o processo de retorno às atividades presenciais e com orientações específicas para a mitigação de riscos.</li> <li>2. Elaboração, por parte da Secretaria de Educação, de um roteiro para sessão de acolhimento e orientação a ser feita em formato de reunião de pais.</li> <li>3. Encaminhamento dos materiais às escolas, para planejamento das sessões de orientação e acolhimento.</li> <li>4. Planejamento, por parte das equipes gestoras das escolas, das sessões de acolhimento e orientação com famílias, com o cuidado de realizar por grupos, evitando grandes aglomerações. Possibilidade de convidar profissionais das unidades básicas de saúde para participarem da sessão.</li> <li>5. Realização das sessões de acolhimento e orientação com famílias.</li> </ol>



<b>ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>RESULTADO ESPERADO</b>	<b>ESTRATÉGIAS/ORIENTAÇÕES</b>
Realização de sessões de orientação e acolhimento com as famílias dos educandos.	100% das famílias atendidas em sessões de orientação e acolhimento.	6. Recorrência de rodadas de sessões de acolhimento e orientação com famílias (uma por mês), ao longo do 1º trimestre de retorno.
Planejamento e realização da quinzena de acolhimento inicial dos educandos.	Realização da quinzena de Acolhimento inicial em todas as unidades educacionais de toda a rede.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração, por parte da Secretaria de Educação, de roteiro de orientações para o planejamento da quinzena inicial de acolhimento e distribuição desse documento nas escolas da rede.</li> <li>2. Construção coletiva, em cada unidade educacional, do Plano de Ação para a quinzena de acolhimento dos educandos, prevendo atividades de escuta, diálogo, acolhimento de dúvidas e da ansiedade das crianças, adolescentes, jovens e de suas famílias.</li> <li>3. Realização da quinzena de acolhimento aos educandos.</li> <li>4. Realização da avaliação da quinzena de acolhimento inicial, identificando as principais demandas sinalizadas e as necessidades de ajuste para um retorno seguro.</li> </ol>
Mapeamento de necessidades de atenção psicossocial integrada no corpo discente.	Identificação dos educandos e famílias que necessitam de acompanhamento psicossocial prioritário até o final da primeira quinzena do retorno.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração, por parte da Secretaria de Educação, em parceria com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, de instrumento para que os educadores realizem o diagnóstico prévio das crianças/famílias de cada unidade e identifiquem aqueles que necessitam de atenção prioritária.</li> <li>2. Encaminhamento do instrumento às unidades escolares e realização de reunião de orientação com as equipes gestoras.</li> <li>3. Aplicação do instrumento na quinzena de acolhimento.</li> <li>4. Sistematização da lista de crianças/famílias que necessitam de atendimento psicossocial prioritário e encaminhamento do levantamento à Secretaria de Educação.</li> </ol>

ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL		
AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ESTRATÉGIAS/ORIENTAÇÕES
Construção de fluxo de trabalho para a rede de proteção social com foco na atenção psicossocial.	Fluxo de trabalho intersetorial (conselho tutelar, educação, saúde, assistência social) com foco no atendimento psicossocial dos educandos mais vulneráveis validado e em funcionamento	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Constituição de grupo de trabalho para a construção do fluxo de encaminhamento na rede de proteção social para as famílias identificadas pelas escolas a partir do instrumento de diagnóstico.</li> <li>2. Orientação aos profissionais e aos conselheiros tutelares a respeito dos fluxos de encaminhamento, referência e contrarreferência.</li> <li>3. Reuniões periódicas do grupo de trabalho para aprimorar o fluxo e realizar a governança das ações, com recorrência mensal no mínimo.</li> </ol>
Desenho e implementação de estratégia de busca ativa para crianças e adolescentes em risco de abandono e evasão	Adotar o <a href="#">protocolo definido pela Unicef</a> para a Busca Ativa.	

## 2.4 ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA

Continua...

ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA		
AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES
Construção do instrumento de avaliação de aprendizagem com vistas à reorientação curricular.	Instrumentos de avaliação de aprendizagem prontos para aplicação nas escolas da rede até o final da 2ª semana de retorno.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudo da proposta curricular da rede (ou, na ausência deste, do Currículo do Território – Estado – produzido a partir da BNCC e identificação das habilidades consideradas fundamentais em cada ano/ciclo e que deverão ser priorizadas no processo de avaliação da aprendizagem.</li> <li>2. Elaboração de matriz de descritores das habilidades, competências e conteúdos de ensino considerados essenciais para a atenção à aprendizagem em cada série/ano do ensino fundamental e médio.</li> <li>3. Elaboração de um documento de orientação às escolas para que elaborem, com base na matriz de descritores, instrumentos e estratégias para avaliar as aprendizagens dos estudantes, com vistas a planejar o currículo a ser desenvolvido a partir da retomada das atividades presenciais.</li> <li>4. Validação, com a supervisão escolar, dos instrumentos elaborados em cada unidade escolar para a avaliação das aprendizagens.</li> <li>5. Apoio às escolas na realização do processo de avaliação.</li> </ol>
Aplicação do instrumento de avaliação nas unidades escolares, correção e sistematização dos resultados	Avaliação da aprendizagem por instrumento padronizado aplicada e resultados sistematizados por escola até a 3ª semana de retorno	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As escolas aplicarão o instrumento de avaliação a partir de suas condições objetivas e considerando o tempo necessário para alcançar a maior parte dos estudantes.</li> <li>2. As equipes das escolas realizarão a correção da prova e identificarão os descritores em três categorias:               <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Descritores cujos resultados da avaliação aplicada denotam que a maioria dos estudantes demonstrou desempenho satisfatório respondendo às questões;</li> </ol> </li> </ol>

<b>ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>RESULTADO ESPERADO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES</b>
		<p>b) Descritores cujos resultados da avaliação aplicada denotam que cerca de metade dos estudantes demonstrou desempenho satisfatório respondendo às questões;</p> <p>c) Descritores cujos resultados da avaliação aplicada denotam que apenas uma minoria dos estudantes demonstrou desempenho satisfatório respondendo às questões.</p> <p>3. Encaminhamento dos dados sistematizados à Secretaria da Educação. Sistematização dos dados da rede pela Secretaria da Educação, com a identificação de tendências globais.</p>
Reprogramação curricular e pedagógica nas unidades educacionais de ensino fundamental.	Plano curricular elaborado com a reprogramação das aprendizagens a partir dos resultados da avaliação da aprendizagem ao final do primeiro mês de retorno.	<p>1. Elaboração, por parte da Secretaria de Educação, de materiais de orientação às escolas para a reprogramação curricular, com base nos resultados coletados na avaliação da aprendizagem.</p> <p>2. Realização, pelas escolas, de reunião de replanejamento curricular, com vistas a estabelecer a programação de aprendizagens desejável para os estudantes de cada ano/ciclo.</p> <p>3. Sistematização do Plano Curricular com a reprogramação das aprendizagens, em cada uma das unidades da rede.</p>
Identificação dos estudantes com necessidade de reforço escolar/apoio pedagógico para a progressão nas aprendizagens.	Lista de estudantes com necessidade de reforço escolar/apoio pedagógico para progressão nas aprendizagens pronta.	<p>1. Elaboração, por parte da Secretaria de Educação de instrumento para indicação, por parte dos professores e da equipe gestora de cada escola, das estudantes que necessitam de reforço escolar/apoio pedagógico.</p> <p>2. Sistematização dos dados, por parte da Secretaria de Educação, do quantitativo de estudantes em cada escola e na rede como um todo, que necessitam de reforço escolar/apoio pedagógico.</p>

<b>ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>RESULTADO ESPERADO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES</b>
Identificação dos estudantes com necessidade de reforço escolar/apoio pedagógico para a progressão nas aprendizagens.	Lista de estudantes com necessidade de reforço escolar/apoio pedagógico para progressão nas aprendizagens pronta.	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Elaboração, por parte da Secretaria de Educação, de orientações para que as escolas elaborem projeto de reforço escolar/apoio pedagógico a ser desenvolvido preferencialmente no contraturno.</li> <li>4. Identificadas como público-alvo. Excepcionalmente, pode-se aceitar a realização das atividades de reforço escolar/apoio pedagógico em escola próxima àquela que o estudante frequenta ou em espaços comunitários no território.</li> </ol>
Elaboração de Projeto de reforço escolar/apoio pedagógico nas unidades da rede.	Projeto de reforço escolar/apoio pedagógico elaborado em 100% das escolas da rede.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração da versão preliminar do Projeto de reforço escolar/apoio pedagógico em cada unidade, prevendo a quantidade de estudantes atendidos, a necessidade de extensão de carga horária e a indicação de professor disponível para o trabalho.</li> <li>2. Análise e validação da versão preliminar do Projeto das unidades pela Secretaria da Educação e devolutiva às escolas, com sugestões de ajuste para a versão definitiva.</li> <li>3. Aprovação da versão definitiva do Projeto, com autorização para extensão de carga horária e convocação das famílias para orientação e início do atendimento.</li> </ol>
Formação Inicial e continuada de professores regentes de turmas de reforço escolar/apoio pedagógico.	100% dos professores indicados para regência de turmas atendidos em formação inicial.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração, por parte da Secretaria de Educação, de programa de formação inicial para coordenadores pedagógicos e para professores regentes de turmas de reforço escolar/apoio pedagógico, com vistas a lhes fornecer subsídios teórico-metodológicos iniciais para a realização do trabalho pedagógico (sugestão: 1 semana de formação inicial).</li> <li>2. Elaboração, por parte da Secretaria de Educação, de programação para a formação continuada para coordenadores pedagógicos e professores regentes de, com periodicidade quinzenal, a fim de subsidiar o trabalho pedagógico a ser realizado com as turmas.</li> </ol>

**ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA**

AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES
Execução e monitoramento do Projeto reforço escolar/apoio pedagógico.	Projeto de reforço escolar/apoio pedagógico em execução e sendo monitorado em 100% das escolas da rede.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implantação e implementação do Projeto de reforço escolar/apoio pedagógico em todas as escolas.</li> <li>2. Elaboração de instrumento de monitoramento, a ser preenchido pela coordenação pedagógica de cada escola, com informações sobre o andamento do Projeto (sugestão de periodicidade: bimestral).</li> <li>3. Sistematização periódica de dados sobre o Projeto para tomada de decisões de continuidade.</li> </ol>

## 2.5 ESTRATÉGIAS DE NORMATIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DA VIDA ESCOLAR

Continua...

ESTRATÉGIAS DE NORMATIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DA VIDA ESCOLAR		
AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES
Retomar e atualizar a normatização de Calendário Letivo da Rede, definindo como serão contabilizados os dias e horas letivas.	Atualização do Parecer e/ou deliberação do Conselho Municipal/Estadual de Educação e Portaria de Calendário Letivo publicada pela Secretaria de Educação.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Levantamento e estudo de novas orientações estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Estadual de Educação sobre a organização do calendário escolar no ano de 2020 após a definição de reabertura.</li> <li>2. Levantamento e estudo das orientações e parâmetros propostos pela Unidme para a organização do calendário escolar no ano de 2020 após a definição de reabertura.</li> <li>3. Elaboração de documento com orientações para a atualização da portaria de calendário letivo por parte da equipe técnica da Secretaria de Educação.</li> <li>4. Encaminhamento de consulta ao Conselho Municipal/Estadual de Educação (em caso de redes que ainda não são autônomas, encaminhamento ao Conselho Estadual de Educação).</li> <li>5. Com parecer e deliberação do CME/CEE definidos, escrita da Portaria de atualização das normas de organização do calendário escolar para a rede de ensino.</li> </ol>
Atualizar as normas relativas ao cumprimento da jornada de trabalho fixa e da jornada de trabalho variável (projetos), do calendário de recesso e das férias anuais dos profissionais da educação, considerando o retorno às atividades presenciais.	Portaria ou Decreto publicados.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de grupo intersecretarial (Secretaria de Administração, Secretaria de Negócios Jurídicos e Secretaria de Educação) para estudar as orientações legais já disponíveis e para avaliar as necessidades de ajuste.</li> <li>2. Elaboração de minuta de portaria ou decreto com a normatização das questões de jornada e calendário de recesso e férias após a definição do retorno.</li> <li>3. Encaminhamento dos documentos para análise do Conselho Municipal/Estadual de Educação.</li> <li>4. Com parecer e deliberação do CME/CEE definidos escrita da Portaria/Decreto em versão definitiva.</li> </ol>



**ESTRATÉGIAS DE NORMATIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DA VIDA ESCOLAR**

AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	ENCAMINHAMENTOS/ORIENTAÇÕES
<p>Normatização dos processos de consolidação da avaliação da aprendizagem e de deliberação sobre aprovação/reprovação e conclusão do ciclo de escolaridade dos estudantes do ensino fundamental.</p>	<p>Portaria de regulamentação dos processos de documentação e fluxo escolar publicada pela Secretaria de Educação.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Levantamento e estudo de novas orientações estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Estadual de Educação sobre o processo de sistematização de resultados de aprendizagem, fluxo escolar e conclusão de escolaridade.</li> <li>2. Levantamento e estudo das orientações e parâmetros propostos pela Unidme sobre o processo de sistematização de resultados de aprendizagem, fluxo escolar e conclusão de escolaridade.</li> <li>3. Criação de um grupo de trabalho com municípios próximos e com a participação da Secretaria de Estado da Educação para a construção de parâmetros comuns para a sistematização de resultados de aprendizagem, fluxo escolar e conclusão do ciclo de escolaridade.</li> <li>4. Elaboração de documento (minuta) de portaria com a proposta para os procedimentos de sistematização de resultados de aprendizagem, fluxo escolar e conclusão do ciclo de escolaridade na rede.</li> <li>5. Encaminhamento de consulta da adequação da minuta ao Conselho Municipal/Estadual de Educação.</li> <li>6. Com parecer e deliberação do CME/CEE definidos, escrita da Portaria em versão definitiva e publicação pela Secretaria de Educação (redes autônomas).</li> <li>7. Realização de sessão de orientação às equipes gestoras das escolas com os procedimentos para sistematização dos resultados de aprendizagem, fluxo escolar e conclusão do ciclo de escolaridade.</li> </ol>